

Os Sete Príncipes do Inferno



Filipe Chagas

Os Sete Príncipes do Inferno

Os Sete Príncipes do Inferno é uma expressão popularizada que indica ao resumo feito pelo teólogo e bispo alemão Peter Binsfeld, no século XVI, no qual ele associou um demônio específico a cada Pecado capital.

Os sete príncipes do inferno então seriam, segundo Binsfeld:

1. Asmodeus associado à luxúria,
2. Azazel à ira,
3. Belphegor à preguiça,
4. Belzebu à gula,
5. Leviatã à inveja,
6. Lúcifer ao orgulho,
7. Mammon à ganância.

Asmodeus

Asmodeus (em grego: *Ἀσμοδαῖος*) é um personagem da segunda parte do Livro de Tobias, descrito como

um demônio cujo papel é atrapalhar a consumação do casamento da personagem Sarah, filha de Raguel.^[1]

O Livro de Tobias é uma novela escrita com o objetivo de incentivar os judeus a manter suas tradições,^[2] fazendo parte do Antigo Testamento da Bíblia Católica, mas não da tradição judaica. Na segunda parte da história, o protagonista Tobias viaja a Ecbátana em companhia do anjo Rafael, onde encontra Sarah. O demônio **Asmodeus** havia matado sete noivos de Sarah. Apaixonado por ela, Tobias mata o demônio com a ajuda do anjo e se casa com ela.^{[1][2]}

A figura de **Asmodeus** está ligada a *Avestic Ashmadaeva*, o demônio da ira do Zoroastrismo, que personifica as principais forças negativas da religião persa.^[1]

Azazel

Azazel (em hebraico: עזאזל)^[a] é o nome atribuído a um anjo, que seria encarregado da tarefa de levantar as faltas humanas e as enumerar perante o Tribunal Divino, durante o julgamento anual da humanidade.^[1] É, por outro lado, uma figura misteriosa, que aparece por três vezes na Bíblia Hebraica, relacionado expressamente com o ritual do Yom Kipur, quando, na época do Templo de Jerusalém, um bode era sacrificado para o Criador e outro era destinado a Azazel, sendo este último animal encaminhado para morrer

no deserto levando consigo os pecados do povo.^{[2][3][4]} Azazel também é comumente conhecido como o responsável pelo pecado da Ira entre os Sete Príncipes do Inferno (que correspondem aos sete pecados capitais).

História de Azazel

Ver também: Estória dos anjos caídos

Ao lado de Shemihazah, liderou um grupo de duzentos anjos que desceram à Terra, com o fito de viver entre os humanos. Conheceram as mulheres e com elas tiveram filhos. Particularmente, Azazel teve filhos que pereceram no Dilúvio. Esses rebentos foram chamados de nefilim.^[4]

O Texto Massorético indica um nome próprio que, à parte dessa menção, é inteiramente desconhecido (nas Escrituras): Azazel, que os rabinos da Idade Média explicavam ser designação de um demônio peludo do deserto. Então, Arão lançaria sortes por um demônio. Ora, não se faz inclusão do culto ou adoração de demônios em parte alguma da Torá, e não pode existir a mínima possibilidade de que tal culto surja aqui (e nos versículos seguintes deste capítulo [Lv16]. A óbvia solução desse enigma encontra-se na separação das duas partes da palavra 'Azazel', de modo que fique ez azel, isto é, 'o bode da partida ou da demissão'.

Noutras palavras, como o versículo 10 deixa bem claro, esse segundo bode deve ser conduzido para fora, ao deserto, para onde deverá encaminhar-se, e de modo simbólico, levar embora os pecados do povo de Israel, retirando-os do acampamento do povo. É inquestionável que a LXX entendeu

o versículo e o nome Azazel dessa forma, ao apresentar a grafia to apompai (para o que for enviado para longe). De forma semelhante, a Vulgata traz capro emissário (para o bode que deve ser despedido). Assim, ao separarmos as duas palavras que foram indevidamente fundidas numa só no hebraico, passamos a ter um texto que faz sentido perfeito no contexto, sem fazer concessão a demônios, cujo exemplo não existe nas Escrituras. Noutras palavras, 'bode emissário' (KJV, NASB, NIV) é a verdadeira tradução a ser empregada, em vez de "para Azazel"(ASV, RSV) (Enciclopédia de Dificuldades Bíblicas, 1998, 2ª impressão, p. 39) "azazel, palavra que talvez devesse ser vocalizada como ez azel (um bode de partida). É preciso que se entenda que o registro dos documentos do Antigo Testamento era escrito só com as consoantes; os pontos representativos das vogais só passaram a ser colocados no texto a partir de 800 d.C [Texto Massorético] ...A tradição, segundo a qual, o bode emissário era o nome de um demônio do deserto originar-se-ia muito tempo depois, e estaria totalmente em desacordo como os princípios da redenção ensinados na Torá. Portanto, é inteiramente errado imaginar que esse cabrito representava o próprio Satanás, visto que nem o diabo nem seus demônios jamais são mencionados desempenhando funções expiatórias em prol da humanidade - que é a implicação dessa interpretação"(Idem p. 137) "A palavra tem sido entendida e traduzida de diversas maneiras.

As versões antigas (LXX, Símaco, Teodócio e Vulgata) entenderam que a palavra indica o 'bode que se vai', considerando como derivada de duas palavras hebraicas: ez= bode, e azal= virar-se" "Uma possibilidade final é considerar o

vocábulo [Azazel} como a designação de um ser pessoal de modo a contrapor-se à palavra SENHOR . Neste sentido Azazel poderia ser um espírito maligno (Enoque 8:1; 10:4; 2 CR 11:15; Is 34:14; Ap 18:2 ou até mesmo o próprio demônio (KD. loc. cit.), numa oposição de antítese ao Senhor. No entanto, as referências de Enoque a Azazel como um demônio dependem, sem dúvida alguma, da interpretação que o próprio autor desse livro faz de Lv. 16 e Gn 6:4" "Mas nessa passagem joanina também se percebe uma alusão ao bode emissário. Esse fato é claramente visto nas palavras 'leva embora' (ARA, 'tira'; cf. 1 Jo 3:5) (Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento, p. 1099)"

No livro de Enoque, Azazel (citado como Azazyel) é um dos anjos caídos, chamados de Vigilantes, que se sentiram atraídos pelas mulheres e vieram na terra para ter relações sexuais com elas. Destas relações nasceram os Sentinelas ou Gigantes. Azazel e outros anjos caídos passaram conhecimentos a humanidade, ensinaram a humanidade a fazer armas, espadas, armaduras, agricultura, astronomia. Deus viu isso como uma traição e eliminou-os da terra com um Dilúvio (citado também em Gênesis). Ainda de acordo com o Livro de Enoque, Azazel foi julgado e condenado pelo Arcanjo Miguel.

Os *Santos Vigias* foram depois enviados por Deus para *castigar* e tentar reorganizar o caos que os Nephilim, filhos dos Grigori com as filhas dos homens, causaram na terra. Na verdade os Nephilins eram os filhos que nasceram da união entre os humanos e os anjos rebelados.

Demonologia

Para a Demonologia, ou a catalogação dos demônios da tradição católica, Azazel é um dos 7 arquidemônios de Satã, um dos sete príncipes do Inferno, que fazem contrapartida aos 7 arcanjos de Deus.

Azazel é considerado um demônio advindo de uma seita judaica que adorava um ídolo em forma de carneiro e oferecia sacrifícios em holocausto a esta figura caprina. Dizem, certas correntes, que havia rituais de sodomia e zoofilia, nos quais, grupos de judeus imolados pelo espírito do ídolo, no caso o demônio Azazel, entregavam suas virgens para praticar atos sexuais ou libidinosos com cabras e outros homens, em um ritual macabro e pervertido. Os reis de Judá descobriram esta seita que adorava a ídolos, e contrariava os mandamentos da Torá entregues a Moisés. Houve uma batalha na cidade aonde esta seita se encontrava e todos os judeus que adoravam Azazel, bem como a cidade, foram destruídos.

Segundo a lenda Azazel foi o ex-arcânjo Natanaél que se lançou do paraíso para libertar sua amada de uma prisão no inferno. Antes disso, era um anjo cuja missão era treinar as tropas celestiais e ser um emissário enviado para viver entre os humanos; nesta missão, teve relações com as mulheres dos homens, e isto motiva a crença de que os rituais de invocação de Azazel ocorrem através da prática de atos sexuais entre mulheres e cabras. Azazel é o rei dos Shekmitas, ou seja, a raça de demônios meio homens e meio cabras, com aspecto parecido com o de Baphomet que também é um demônio Shekmita famoso. Aquele é responsável pela

desgraça dos idólatras e seu poder é comparável ao dos demônios mais fortes do inferno; ele comanda as legiões Shekmitas no inferno, sendo um general que responde somente ao próprio Lúcifer. Há boatos não comprovados de que Azazel vive nos dias de hoje entre os homens na busca incessante de estar novamente com sua amada cuja voz seja de fato a única coisa que acalma sua ira

Ritual do Dia do Perdão

No terceiro livro do Tanach, consta que entre os rituais do Dia do Perdão, quando ocorre anualmente a finalização do julgamento da humanidade, havia, na época em que ainda estava edificado o Templo de Jerusalém, a obrigação de separar dois bodes idênticos (mesma cor, mesmo peso, mesma altura etc.). O primeiro era sacrificado para o Eterno, e o segundo, deixado no deserto e era chamado Azazel.^[5] Ele caminhava carregando os pecados até encontrar um lugar para se precipitar. Ele não parava de andar até cumprir seu destino, representando o que hoje é, e sempre, foi o destino de satanás.

A despeito de o texto dizer que um dos animais deveria ser deixado para Azazel, não se tratava de uma oferta *de per se*, mas o ritual estava ligado, simbolicamente, mais às origens do povo hebreu, com seus antepassados Esaú e Jacó, que eram gêmeos, e, assim, se ritualizava essa memória.

Outro significado atribuído ao ritual era o de que o pecado é muito próximo de uma boa ação e que as pessoas deveriam ser vigilantes, para não deixar que um pecado fosse disfarçado de ato bondoso. A escolha de qual dos animais seria enviado ao

deserto era aleatória, de acordo com o texto do capítulo 16 do livro de Levítico.

Belfegor

Belfegor (*Belphegor*; "o senhor do fogo") é divindade moabita venerada no monte Fegor. No cristianismo, é considerado o demônio da preguiça, das descobertas, do apodrecimento, dos inventos, da criatividade e dos ciclos.

Era cultuado na antiga Palestina na forma de figura alta e barbuda com a boca aberta, tendo por língua gigantesco falo. O sabá dos feiticeiros da Idade Média não foram senão repetição, herança das festas de Belfegor.

Belfegor é um dos sete príncipes que governam o Inferno, sendo a personificação do primeiro pecado, a preguiça. Sua aparência modifica-se de acordo com a citação, desde ser bestial (semelhante a um lobo), monstro marinho com a boca rasgada de orelha a orelha e dentes afiadíssimos, até velho alto, barbudo, possuindo língua com forma de falo, dentes caninos grandes e cauda de dragão, ou até mesmo em algumas tradições religiosas, é retratado como sendo jovem de beleza exuberante.

Quando Lúcifer inicia sua rebelião contra o Criador, todos as hordas de anjos aliados ao Senhor pegam em armas para enfrentar as forças rebeldes, porém um dos anjos mais

poderosos do paraíso, Bastiel, se recusa a participar daquela batalha. Bastiel abandona o sétimo céu e segue as "terras posteriores" onde o combate ainda não tinha atingido. Porém quando a guerra acaba, e as forças celestiais encontram Bastiel, ele é considerado desertor e enviado ao Inferno.

Após ser enviado ao Inferno Bastiel é hostilizados pelas hostes infernais, porém Lúcifer, o Imperador do Inferno, acaba por firmar aliança com Bastiel, nomeando-o Belfegor. Moloque, príncipe que reinava sobre o primeiro círculo do inferno (*Desidia Circum Primus*), se recusa a aceitar a presença de Belfegor. Porém Belfegor era um arcanjo e seus poderes eram superiores aos de Moloque, um simplório querubim. Após humilhado, Moloque é expulso de *Desidia Circum*, e Belfegor condecorado o Príncipe da Preguiça e Rei do Primeiro Círculo.

Belzebu

Belzebu (nome derivado de **Baal Zebul** ou **Baalzebub**, também referido por **Belzebuth**; em hebraico: בְּעַל זְבוּב, Ba'al Zəvûv; em árabe: بعل الذباب, Ba'al adh-dhabâb) é uma divindade nas mitologias filisteia e cananeia, anteriormente adorado em Ekron, e mais tarde adotado por algumas religiões abraâmicas como um grande demônio. O nome Belzebu está associado ao deus cananeu Baal.

Origem mitológica

Baalzebub é uma entidade amalgamada de outras duas poderosas entidades conhecidas das mitologias cananeia e fenícia:

- Baal ou Bael, senhor dos trovões, agricultura e fertilidade. Também associado à morte e crueldade;
- Zebub, o deus das moscas e da pestilência.

Segundo a mitologia, Zebub era um infernunita arqui-inimigo de Baal. Este, junto com grandes magos da antiguidade, foi derrotado por Zebub numa batalha épica que, por ter expandido suas forças no cosmo, abriu um abismo que sugou os dois deuses e se uniram em um só, o então "belth-zebul". Seu espírito foi arremessado ao inferno e lá perdurou na "fossa", com intuito de preservação do funcionamento do cosmos.

Seu poder excedia o poder de Zebub e o do próprio Baal. Proclamou-se senhor da cidade de Dite, antes governada por Orcus.

No cristianismo

Para o cristianismo moderno, Belzebu é um dos nomes do diabo. Na demonologia cristã, ele é um dos sete príncipes do inferno e a personificação do segundo pecado, a gula, tal como era visto na Idade Média. No *Dictionnaire Infernal*, é descrito como o "Príncipe dos Demônios, Senhor das Moscas e da Pestilência, Mestre da Ordem".